

ROWLAND, J., DELICADO, A., ESTEVENS, J. (2025), *Introdução ao dossiê* “Comunicação de ciência em Portugal: a perspetiva dos comunicadores e dos seus públicos”. *Análise Social*, 256, LX (3.º), e35448. DOI: <https://doi.org/10.31447/35448>.

Jussara Rowland » jussararowland@inesc-id.pt » INESC-ID » Rua Alves Redol, 9 — 1000-029 Lisboa, Portugal » <https://orcid.org/0000-0003-2639-3714>.

Ana Delicado » ana.delicado@ics.ulisboa.pt » Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa » Av. Prof. Aníbal de Bettencourt, 9 — 1600-189 Lisboa, Portugal » <https://orcid.org/0000-0001-9657-396X>.

João Esteves » jestevens@fcsh.unl.pt » Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa » Rua de D. Estefânia, 195, 5.º D — 1000-155 Lisboa, Portugal » <https://orcid.org/0000-0001-6919-9335>.

JUSSARA ROWLAND

ANA DELICADO

JOÃO ESTEVENS

Comunicação de ciência em Portugal: a perspetiva dos comunicadores e dos seus públicos

Em Portugal, a comunicação de ciência atravessou, nos últimos 25 anos, um período de significativa expansão e desenvolvimento (Granado e Malheiros, 2015; Entradas, Junqueira e Pinto, 2020). Esta transformação foi apoiada por políticas e medidas de investimento de promoção da cultura científica tanto da parte de entidades nacionais como europeias e mobilizou, de forma massiva, instituições de investigação públicas e privadas, sociedades científicas e outras organizações da sociedade civil que têm trabalhado para tornar a ciência mais acessível ao público em geral. Deste processo emergiu um novo grupo profissional, os comunicadores de ciência, que trabalham em centros de investigação, museus e centros de ciência e outras instituições, e cuja principal função é traduzir e transmitir o conhecimento especializado a públicos “leigos” ou fora do campo científico, desenvolvendo atividades variadas (Delicado, Rowland e Stevens, 2021). Este grupo veio juntar-se a outros profissionais que comunicam ciência, como os jornalistas e os próprios cientistas. Contudo, apesar dos progressos realizados nestas duas décadas e meia, ainda há uma falta de estudos que permitam fazer um retrato mais abrangente destas atividades de comunicação de ciência, contribuindo assim para a melhor compreensão da sua multidimensionalidade e diversidade.

Os quatro artigos deste dossiê exploram a comunicação de ciência tanto na perspetiva dos comunicadores como dos seus públicos, enfatizando a importância dos conhecimentos e perspetivas que ambos os grupos detêm sobre o tema para a sua análise, compreensão e melhoria. Apesar de este ser um campo dominado por abordagens quantitativas (inquéritos à literacia científica, às atitudes perante a ciência – cf. Losi, 2023 para um exemplo recente),

estes artigos baseiam-se em abordagens participativas e inclusivas, que proporcionam resultados mais profundos e matizados. Estas abordagens não só destacam a complexidade inerente à comunicação de ciência, como também evidenciam a sua crescente integração na sociedade portuguesa.

É importante salientar que estes artigos resultam de três projetos financiados pela Comissão Europeia, ao abrigo do programa Horizonte 2020 e designadamente da sua linha SwafS (*Science with and for Society*, Ciência com e para a sociedade – Conceição *et al.*, 2020), que contaram com a participação de equipas portuguesas. São estes o projeto CONCISE – Communication Role on Perception and Beliefs of EU Citizens about Science (ref. n.º 824537); o projeto RETHINK Science Communication to Tackle Digitalisation Challenge (ref. n.º 824573); e o projeto NEWSER – Citizen Science as the New Paradigm for Science Communication (ref. n.º 873125). Estes projetos, desenvolvidos entre 2018 e 2023, destacam-se pela sua dimensão comparativa internacional, tendo já originado publicações em colaboração com parceiros de outros países (por exemplo, Moreno-Castro, Krzewińska e Dżimińska, 2024 ou Magalhães *et al.*, 2022). Os dados produzidos em Portugal, são, no entanto, extensivos, justificando a análise exclusiva que está na base deste dossiê. Esta análise oferece-nos a oportunidade de traçarmos um retrato mais detalhado da comunicação de ciência em Portugal a partir de várias perspetivas e abordagens.

Dos quatro artigos, dois focam-se na perspetiva do público sobre a comunicação de ciência e apresentam uma análise qualitativa da forma como os cidadãos se informam, valorizam e dão sentido à comunicação de ciência no seu quotidiano. Os dois artigos seguintes, por sua vez, centram-se na perspetiva dos comunicadores de ciência, explorando potencialidades e dificuldades associadas a diferentes práticas de comunicação de ciência em Portugal.

Os primeiros dois artigos resultam do projeto CONCISE, analisando os dados obtidos numa consulta pública sobre comunicação de ciência em relação a quatro temas científicos: alterações climáticas, vacinação, organismos geneticamente modificados (OGM) e medicinas complementares e alternativas. Esta consulta envolveu a participação de mais de 100 cidadãos em Portugal, em 2019. No primeiro artigo, Delicado e colegas (2025) exploram as práticas de receção da comunicação de ciência em Portugal. A partir da análise de 48 discussões de grupo, os autores identificam a multiplicidade de canais e de fontes através dos quais os cidadãos acedem à informação sobre temas científicos, destacando, também, a sua perceção sobre a comunicação de ciência feita no país, bem como as suas sugestões para o seu melhoramento.

No segundo artigo, Hilário e colegas (2025) centram-se nas discussões de grupo sobre vacinas ocorridas durante a mesma consulta e analisam as perceções dos cidadãos sobre a adesão à vacinação infantil em Portugal. O artigo

destaca a importância das fontes de informação para este tema e enfatiza a relevância dos fluxos de comunicação entre cidadãos e profissionais de saúde na tomada de decisões enformadas por evidência científica.

No terceiro artigo, Sanchez, Gaspar e Antunes (2025) examinam a comunicação de ciência na perspectiva de quem a pratica, os comunicadores. Especificamente, o projeto teve como objetivo pôr a trabalhar em conjunto comunicadores de ciência e investigadores para definirem estratégias para abordar as complexidades do ecossistema de comunicação de ciência. Para isso, o projeto organizou pequenos espaços de trabalho – denominados *Rethinkerspaces* – para debaterem sobre os mesmos temas, em sete países europeus. Estes espaços funcionaram como espaços de reflexão nos quais, ao longo de vários *workshops*, os comunicadores puderam refletir sobre a sua esfera de atuação e explorar maneiras de melhorar a sua prática. O artigo baseia-se, especificamente, no trabalho realizado no *Rethinkerspace* português, entre 2020 e 2022, e apresenta, como resultado, várias sugestões práticas que podem ser úteis para profissionais na área.

O quarto e último artigo, da autoria de Navalhas e colegas (2025), baseia-se nos resultados do projeto NEWSERA, que analisou vários projetos de ciência cidadã em Portugal, Espanha e Itália e teve como principal objetivo integrar a ciência cidadã na comunicação científica. O artigo analisa os resultados de dois anos de trabalho de campo realizado em Portugal, período durante o qual 12 projetos de ciência cidadã foram acompanhados na definição e implementação de diferentes estratégias de comunicação dirigidas aos seus públicos-alvo. A análise evidencia não só as dificuldades e oportunidades associadas à implementação dessas estratégias de comunicação, mas também enfatiza a importância de se promoverem reflexões sobre estas práticas junto da comunidade científica.

Assim, o conjunto dos quatro artigos oferece um panorama diversificado em que as perspetivas dos cidadãos e dos comunicadores se destacam e complementam para traçar um retrato mais abrangente da realidade da comunicação de ciência em Portugal. Além disso, os artigos enfatizam a importância da realização de estudos aprofundados das diversas dimensões das práticas de comunicação científica. Esta análise deve incluir não só a avaliação das perspetivas dos públicos e dos comunicadores, mas também motivar comunicadores e investigadores a desenvolverem uma reflexão contínua sobre as suas práticas, promovendo, deste modo, uma melhoria constante na comunicação da ciência, alinhada com as perspetivas e expectativas dos seus públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONCEIÇÃO, C. P., ÁVILA, P., COELHO, A. R., COSTA, A. F. (2020), “European action plans for science-society relations: changing buzzwords, changing the agenda”. *Minerva*, 58, pp. 1-24.
- DELICADO, A., ROWLAND, J., ESTEVENS, J. (2021), “Bringing back the debate on mediated and unmediated science communication: the public’s perspective”. *JCOM* 20 (03), A10. <https://doi.org/10.22323/2.20030210>.
- DELICADO, A., ROWLAND, J., ESTEVENS, J. (2025), “Práticas e representações de receção da comunicação de ciência em Portugal: resultados de uma consulta pública”. *Análise Social*, 256, LX (3.º).
- ENTRADAS, M., JUNQUEIRA, L., PINTO, B. (2020), “The late bloom of (modern) science communication”. In T. Gascoigne, B. Schiele, J. Leach, M. Riedlinger (eds.), *Communicating Science: A Global Perspective*, Canberra, Australian National University Press, pp. 693-714.
- GRANADO, A., MALHEIROS, J. V. (2015), *Cultura Científica em Portugal*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos
- HILÁRIO, P., MENDONÇA, J., AUGUSTO, F. R., MORAIS, R. (2025), “(In)certezas em torno da vacinação infantil em Portugal: a perspetiva dos cidadãos”. *Análise Social*, 256, LX (3.º).
- LOSI, L. (2023), “Who engages with science, and how? An empirical typology of Europeans’ science engagement”. *Public Understanding of Science*, 32 (6), pp. 798-814.
- MAGALHÃES, J., GUASCH, B., ARIAS, R., GIARDULLO, P., ELORZA, A., NAVALHAS, I., MARÍN-GONZÁLEZ, E., MAZZONETTO, M., LUÍS, C. (2022), “A methodological approach to co-design citizen science communication strategies directed to quadruple-helix stakeholders”. *Journal of Science Communication*, 21 (4), pp. 1-20.
- MORENO-CASTRO, C., KRZEWIŃSKA, A., DZIMIŃSKA, M. (2024), *How Citizens View Science Communication: Pathways to Knowledge*, Londres, Routledge.
- NAVALHAS, I., MARÍN-GONZÁLEZ, E., MAGALHÃES, J., LUÍS, C. (2025), “Comunicar ciência cidadã: estratégias dirigidas a diferentes públicos-alvo”, *Análise Social*, 256, LX (3.º).
- SANCHEZ, A., GASPAR, J., ANTUNES, J. L. (2025), “O projeto RETHINK SciComm em Portugal”. *Análise Social*, 256, LX (3.º).